

DANIEL PIRES

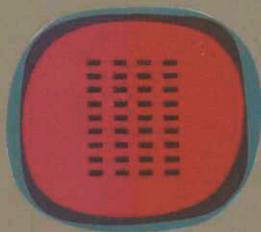
DICIONÁRIO
DA
IMPrensa PERIÓDICA
LITERÁRIA
PORTUGUESA
DO

SÉCULO XX

(1941 - 1974)

Volume II, 1.º tomo

A-P



Grifo

Shi

L
69259

COMPRA - 821
309002

ADVERTÊNCIA

O volume II (1941-1974) do *Dicionário da Imprensa Periódica Literária Portuguesa do Século XX* é composto por dois tomos.

No 1.º tomo inclui-se, para além do Prefácio, a descrição das publicações com títulos iniciados pelas letras A a P; no 2.º tomo inclui-se a descrição das publicações de Q a Z, bem como a Tábua Diacrónica das publicações descritas, o Índice Geográfico (de locais de publicação), a Bibliografia Geral, uma Bibliografia sobre a Censura em Portugal e o Índice Antroponímico (de autores e colaboradores citados).

A numeração das páginas do segundo tomo continua a do primeiro.

© Daniel Brito Rebelo de Sousa Pires

© Grifo – Editores e Livreiros, Lda.

Rua dos Cegos, 34 • 1100-137 Lisboa • Portugal

Telefone / telefax: (351) 21 886 0091

Fotografias de António Jorge Marques

No anterrosto: desenho de Júlio Gil

Impresso em Portugal

uclb(H) 704088

Shi

literária reduzida. Eis alguns textos dignos de registo: Alberto Pessoa, «A Botica de Eusébio Macário» (1); Arlindo Camilo Monteiro, «A Planta na História da Ciência e da Poesia – o Grande Lírico Português Bocage e suas Traduções em Verso Concernentes à Botânica e à Agricultura» (4); Augusta Faria Gersão Ventura, «O ‘Vespero’ dos ‘Lusíadas’, III, 115, e a ‘Amorosa Strella’ de VI, 85» (1), «Notas acerca de Alguns ‘Simples e Drogas’ do Auto dos Físicos de Gil Vicente» (2); Luís de Pina, «Tábuas Cronológicas da História das Ciências em Portugal no Século XVI» (1); Raul de Miranda, «A Influência dos Fenómenos Sísmicos no Espírito Poético Português» (7).

Apresentou colaboração de Aluísio Ricardo Nykl, Charles Boxer, David Lopes, Ernesto Soares, Fidelino de Figueiredo, Frazão de Vasconcelos, Gago Coutinho, Henrique de Campos Ferreira Lima, Hernâni Cidade, João da Silva Correia, Jorge Larcher, José Leite de Vasconcelos, Luís Chaves, Luís da Câmara Cascudo, Luís de Pina, Luís Saavedra Machado e de Ricardo Jorge.

O *Boletim de Bibliografia Luso-Brasileira*, vol. 4, Jul./Set. 1963, n.º 3, pp. 528-552, insere um índice deste periódico.

Cotas: BN J. 5223 B.; BGUC 10-3-21-1; S.A. 12172 V.; CMLHT Rev. 971 V.

PINGUIM (O)

Jornal de estudantes do Liceu Camões, publicado em Lisboa na década de 40. Vieram a lume dois ou três números copiografados, nos quais Luiz Pacheco e José Cardoso Pires ensaiaram as suas primícias literárias. Este escritor publicou «As Aventuras do Mosquito Zig-Zag». É citado por Luiz Pacheco, na entrevista que concedeu ao *J.L.* n.º 703, de 7.10.1997, e no suplemento «& Etc.» do *Jornal do Fundão*, de 26.3.1967.

PIRÂMIDE

Cadernos de publicação não periódica organizados por Carlos Loures e por Máximo Lisboa. Vieram a lume de Fevereiro de 1959 a Dezembro de 1960, em Lisboa, totalizando três números.

Eis o depoimento de Carlos Loures:

«A revista surgiu fundamentalmente devido à confluência de dois factores: por um lado, a existência de um grupo de artistas, poetas sobretudo, que se reunia diariamente no Café Gelo, no Rossio; por outro lado, a chegada, na Primavera de 1958, de dois jovens a esse grupo: o Máximo Lisboa e eu. Nesse ano, tínhamos publicado aquilo a que resolvêramos chamar um “poema-manifesto” – «O Menino que não Saltou a Cancela». Era uma coisa muito ingénua e incipiente, reflectindo exemplarmente a confusão

que nos ia nas cabeças: leituras ávidas, umas apressadas, de Marx, Sartre, Breton, uma certa determinação antifascista e pouco mais. Apesar de tudo, o opúsculo lá nos serviu de cartão de ingresso naquela tertúlia tão elitista como permissiva. No fundo bastava ser-se um pouco louco, e às vezes bastava fingi-lo, para se ser aceite.

«A figura dominante do grupo era, sem dúvida, o Mário Cesariny, que funcionava como elemento aglutinador de personalidades tão diferentes como Luiz Pacheco, Herberto Helder, Raul Leal, Manuel de Castro, António José Forte, Ernesto Sampaio, João Rodrigues e tantos outros. O deus tutelar era o António Maria Lisboa, que morrera louco anos antes (em 1953), deixando uma obra reduzida em extensão, mas plena de sugestões geniais e exemplares.

«Com a impaciência, o pragmatismo e o voluntarismo próprios de quem quer resolver a sua confusão interior pela ordenação do mundo exterior, nós, os recém-chegados ao grupo, entendemos que era importante que aquela reunião quotidiana de talentos se traduzisse em algo de concreto — uma revista. A ideia foi acolhida com alguma ironia pelos elementos mais para-sitários do grupo e com entusiasmos pelos mais valiosos, nomeadamente por Cesariny, que sugeriu o título e que organizou

verdadeiramente o primeiro número, o mais ortodoxo dos três que se publicaram.

«Dadas as vicissitudes de um grupo tão heterogéneo como aquele, onde a intriga representava um papel determinante, o segundo número, surgido em Junho de 1959 (quatro meses depois do primeiro), representava já uma contestação à “liderança” de Cesariny.

«O número 3, publicado em Dezembro de 1960, estava já quase totalmente esvaziado do inicial conteúdo surrealizante. É, no entanto, o mais autêntico, pois é o único em que ninguém nos “segurou a mão”. Aliás, foi já realizado fora do grupo do Gelo, com gente que parava uns metros adiante, no Café Restauração.»

CARLOS LOURES

No 2.º número, foi publicada uma “Notícia”, que clarifica os vectores da revista:

«A quem inquiriu das nossas intenções, fazemos saber que: da impossibilidade de se dizerem meia dúzia de coisas, com seriedade, desassombro e grandeza, nasceu a falta de provimento de lugares, claramente documentada na miséria moral e espiritual das criaturas.

«À porta da sociedade, encontra-se a bandeira vermelha do leilão. Lá dentro os banqueiros levam à praça a alta dignidade do ser humano.

«A presente antologia agirá, su-
pomos, mercê da sua colaboração,
contra a depreciação dos primários
valores».

Revista surrealista, apresentou
colaboração literária notável. Eis al-
guns textos de relevo: Antonin Ar-
taud, «O Teatro e a Ciência» (1);
António Maria Lisboa, «Aviso a
Tempo por Causa do Tempo» (1);
Herberto Helder, «Poema» (2); José
Carlos González, «Poema-Cola-
gem» (2); Luiz Pacheco, «O Surrea-
lismo e Sátira» (1), «A Pirâmide e a
Crítica» (2); Mário Cesariny, «Men-
sagem e Ilusão do Acontecimento
Surrealista» (1); Pedro Oom, «Um
Ontem Cão» (1); Petrus Ivanovitch
Zagoriansky (Mário de Sá-Carnei-
ro), «Além» (1P); Raul Leal, «Psau-
me» (1P); Virgílio Martinho, «A
Propósito do Movimento 57» (2).

Apresentou ainda colaboração li-
terária de Alfredo Margarido, Án-
gel Crespo, Edmundo Bettencourt
e de Ernesto Sampaio, bem como
reproduções de Amadeo de Souza-
Cardoso e d' Assumpção.

Bibliografia: GUIMARÃES, Fernan-
do, *Simbolismo, Modernismo e Van-
guardas*, Lisboa, Imprensa Nacional,
1985; A. M. (Alfredo Margarido),
Recensão ao N.º 2, *Diário Ilustrado*
(Lisboa), supl. «Diálogo» n.º 31
(1.8.1959); ROCHA, Clara, *Revistas
Literárias do Século XX em Portugal*,
Lisboa, Imprensa Nacional, 1985.

Cota: BN P.P. 10616 V.

PLANALTO

Cadernos culturais fundados em
Lisboa por J. Navarro de Andrade
e J. Santos Chambino, dois núme-
ros publicados em Outubro de
1953 e em Fevereiro do ano se-
guinte.

Versou nas suas páginas a psi-
cologia, a pintura, a dança, a cria-
ção literária e a história. Luís
Duarte Lima subscreveu «Intro-
dução às Poesias de Ângelo Lima»;
Silva Duarte apresentou cinco poe-
tas dinamarqueses; Fernando Lo-
pes Graça assinou «Valor Estético
e Significação Nacional da Canção
Popular Portuguesa» e António
Salvado o poema «Momento».

Foi ilustrado por Fátima, Júlio
Gil e Silva Duarte e apresentou
ainda colaboração de Alberto da
Silveira, Antonino de Sousa, Ar-
sénio Mota, Beckert d' Assumpção,
Fernando Segura, Jaime Gralheiro,
Joaquim Navarro de Andrade, José
Antunes Ferreira, Marcelino Coe-
lho, Ramiro dos Santos e Riet En-
gelgeer.

Cota: BN P.P. 3037/5 A.

PLANÍCIE

*Quinzenário cultural e regionalis-
ta* publicado em Moura, de 1 de Ju-
lho de 1952 a 8 de Setembro de
1964, data do n.º 272.

Foi dirigido e editado por José
Maria Varregoso e administrado por
José F. Barão; a partir de 1 de Ja-
neiro de 1956, passou a ser dirigido